



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO CEDUC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

JAQUELINE BARBOSA OLIVEIRA

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA INFÂNCIA: UMA PESQUISA-AÇÃO-
PARTICIPATIVA SOBRE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**CAMPINA GRANDE
2024**

JAQUELINE BARBOSA OLIVEIRA

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA INFÂNCIA: UMA PESQUISA-AÇÃO-
PARTICIPATIVA SOBRE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduado em Pedagogia.

Área de concentração: Educação Especial.

Orientadora: Profa. Dra. Livanía Beltrão Tavares

**CAMPINA GRANDE
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48e Oliveira, Jaqueline Barbosa.
Educação inclusiva na infância [manuscrito] : uma pesquisa-ação-participativa sobre inclusão na educação infantil / Jaqueline Barbosa Oliveira. - 2024.
17 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024.

"Orientação : Profa. Dra. Livanía Beltrão Tavares, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC. "

1. Educação infantil. 2. Educação inclusiva. 3. Prática pedagógica. I. Título

21. ed. CDD 370.115

Elaborada por Talita R. Bezerra - CRB - 15/970

Biblioteca
José
Rafael de
Menezes

JAQUELINE BARBOSA OLIVEIRA

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA INFÂNCIA: UMA PESQUISA-AÇÃO-PARTICIPATIVA
SOBRE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduado em Pedagogia.

Área de concentração: Educação Especial.

Aprovada em: 25/08/2024

BANCA EXAMINADORA

Livania Beltrão Tavares
Profa. Dra. Livania Beltrão Tavares (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Rosemary Alves de Melo
Profa. Dra. Rosemary Alves de Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Tatiana Cristina Vasconcelos
Profa. Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos
Instituto Federal da Paraíba (IFPB)

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

DCNEI - Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PNEE - Política Nacional da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva

RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

SUMÁRIO

1	EDUCAÇÃO INFANTIL E EDUCAÇÃO INCLUSIVA	6
2	INCLUSÃO E EDUCAÇÃO INFANTIL - DIÁLOGOS NECESSÁRIOS	7
3	PESQUISA-AÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	11
4	PLANO DE INTERVENÇÃO	12
4.1	Resumo do livro escolhido para o plano de ação	13
4.2	Relato do plano de ação	13
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	14
	REFERÊNCIAS	15

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA INFÂNCIA: UMA PESQUISA-AÇÃO-PARTICIPATIVA SOBRE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

INCLUSIVE EDUCATION IN CHILDHOOD: A PARTICIPATORY-ACTION RESEARCH ON INCLUSION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Jaqueline Barbosa Oliveira^{1*}
Livania Beltrão Tavares^{2**}

RESUMO

Partindo do pressuposto que uma pesquisa em Educação Inclusiva na Infância é essencialmente reflexiva, pontuar questões pertinentes quanto às práticas pedagógicas desperta o nosso olhar como educadoras a pensar uma educação para todos, este trabalho tem busca contribuir para o aprofundamento de pesquisas da área da educação inclusiva, de maneira a levantar reflexões de como estão acontecendo essas práticas. O problema da pesquisa formulado, refere-se a como as práticas pedagógicas podem contribuir para a concretização da inclusão nas instituições de Educação Infantil e como o uso de literaturas infantis podem contribuir para a efetivação desse processo. Os resultados que aparecem nesta metodologia e os conhecimentos produzidos, coletivamente, aconteceram através de ações participativas, pensadas com base no cotidiano de uma instituição pública de educação infantil. Conclui-se que a inclusão da criança com deficiência na Educação Infantil torna-se possível mediante o olhar sensível do professor em relação à criança com deficiência.

Palavras-Chave: Educação Infantil - Educação Inclusiva - Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

Assuming that research into Inclusive Childhood Education is essentially reflexive, highlighting pertinent questions regarding pedagogical practices awakens our view as educators to think about education for all, this work seeks to contribute to the deepening of research in the area of inclusive education, in order to raise reflections on how these practices are happening. The research problem formulated refers to how pedagogical practices can contribute to the achievement of inclusion in Early Childhood Education institutions and how the use of children's literature can contribute to the implementation of this process. The results that appear in this methodology and the knowledge produced, collectively, occurred through participatory actions, designed based on the daily life of a public early childhood education institution. It is concluded that the inclusion of children with disabilities in Early Childhood Education becomes possible through the teacher's sensitive view of children with disabilities.

Keywords: Early Childhood Education - Pedagogical Practices - Inclusion - Participatory-action research.

1. EDUCAÇÃO INFANTIL E EDUCAÇÃO INCLUSIVA

^{1*} Graduanda em Pedagogia (jaqueline.oliveira@aluno.uepb.edu.br)

^{2**} Dra. Livania Beltrão Tavares (livania@servidor.uepb.edu.br)

Nos últimos anos muito tem se falado sobre o protagonismo das crianças na educação infantil, sobre permitir ser quem são, realizar vivências à sua maneira, “fazer, explorar, experimentar”, tendo como referencial a BNCC. Para a criança umas peças de lego podem se tornar uma cidade, as próprias mãos são ferramentas valiosíssimas. Mas, na prática, ainda vemos muitos professores com dificuldade de mediar as interações das crianças no ambiente em que estão inseridos, como fazer acontecer a Educação Inclusiva?

Entendendo que o desenvolvimento infantil é uma fase primordial na vida do ser humano, com o aumento de descobrimento precoce de múltiplas deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, faz-se necessário refletir como estão acontecendo as práticas pedagógicas e a sua relevância no âmbito educacional.

Pois, junto ao aparecimento dessas “novas” questões, vê-se a importância da inclusão acontecer desde a Educação Infantil. Pois, a deficiência e/ou alguns transtornos não “esperam” ou “aparecem” apenas na fase adulta. E, se já existia dificuldade na percepção do que é o protagonismo da criança em seu desenvolvimento, imagine agora o que é o protagonismo para uma criança com deficiência! Não devemos esperar que cheguem à determinada idade, para desenvolvermos práticas inclusivas. Pois autonomia, desenvolvimento e aprendizagem acontecem desde cedo e para que seja de fato significativo, faz-se necessário um olhar atento e sensível do educador para perceber quais meios propiciam o protagonismo da criança como autora de sua história e não coautora.

Pois é na Educação Infantil que a criança encontra espaço para ser investigador, onde busca meios de solucionar problemas, criar vínculos, desenvolver habilidades que usará por toda a vida e isso acontece não apenas diante da mediação dos professoras, mas também diante de vivências e experiências que a criança traz consigo.

Vygotsky (1988), traz a criança como um ser social, que aprende e se desenvolve de acordo com o meio no qual está inserido, se não proporcionarmos um ambiente inclusivo, que pensa a criança como um todo, para desenvolver o seu social, físico, emocional e cognitivo, como tornamos o ambiente propício para o desenvolvimento integral? A criança é um ser que está em contínuo processo de desenvolvimento e aprendizagem, precisamos compreender a criança como um ser pensante, que tem vontades, desejos e direitos, para então se estruturar de maneira a atender às suas necessidades, e não o contrário, não é a criança, como um ser plural que deve adaptar-se para suprir as necessidades de uma sociedade.

Esse trabalho busca desenvolver uma pesquisa-ação participativa, essa metodologia teve origem nos trabalhos de Lewin, em 1996, na área de psicologia. A realizamos a partir do levantamento de dados com uma literatura infantil interligada à maneira de entender os percalços da Inclusão na Educação Infantil, para tanto vimos o que é inclusão e a sua importância no âmbito educacional para o desenvolvimento infantil.

Uma pesquisa pode ser qualificada de pesquisa-ação quando houver realmente uma ação por parte das pessoas ou grupos implicados no problema sob observação. Além disso, é preciso que a ação seja uma ação não trivial, o que quer dizer uma ação problemática merecendo uma investigação para ser elaborada e conduzida. (Thiollent, 2000, p.15)

Para tanto buscaremos compreender como a creche se utiliza de metodologias para atender às necessidades das crianças com deficiência, promovendo assim a inclusão, de maneira a observar de modo individual quais práticas pedagógicas servem de base para nortear a metodologia utilizada pelo professor de sala regular, refletindo sobre a importância da inclusão acontecer desde a Educação Infantil, por entender que inclusão social nas instituições de educação infantil tem consequências na vida da criança.

Sendo assim, partindo do nosso *locus* para a pesquisa sendo uma Creche Municipal, estivemos atentas às oportunidades proporcionadas pela instituição para que as crianças com

deficiência pudessem fazer parte dos momentos educacionais com as mesmas oportunidades, preservando e estimulando o seu protagonismo enquanto criança.

Levando em consideração que os incentivos para investimentos na educação em nosso país ainda são bastante escassos, torna está uma atividade mais difícil para promover a inclusão, por conta dos recursos limitados para atender as demandas existentes, mas, não nos detivemos às impossibilidades, buscamos ver com afinco as possibilidades geradas na instituição através da professora da sala de referência, junto à equipe gestora (diretora da unidade, assistente social, psicóloga educacional).

Inclusão é uma das temáticas que tem ganhado holofotes pelo significativo aumento do número de pessoas com deficiência no âmbito educacional, ressaltando a sua importância e como deve acontecer, mas no dia a dia, diante das demandas existentes, é quase utopia uma educação para todos. Pois não basta possibilitar o acesso, faz-se necessário métodos, práticas e recursos que tornem real a possibilidade de desenvolvimento. Para tanto, precisamos ver a deficiência para além dos embates físicos que a cercam, entendendo que não é a criança que precisa adequar-se ao mundo, reprimindo e ignorando suas limitações, é o mundo que precisa estar apto para receber as crianças.

Levando em consideração que a Política Nacional da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) busca para além do “inserir” o indivíduo na educação, mas assegurar o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem no ensino regular, em todos os níveis de ensino e para que a inclusão aconteça de fato, faz-se necessário práticas pedagógicas que gerem possibilidades, respeitando as necessidades individuais e específicas de cada indivíduo.

Após nossa intervenção na instituição, compreenderemos quais aspectos se tornam necessários para que uma instituição de educação infantil esteja apta a receber crianças com deficiência de maneira a incluí-la, promovendo o seu desenvolvimento e como o trabalho com todas as crianças acerca do respeito e empatia pelo outro fará a diferença quando inseridos numa sociedade tão heterogênea, na qual as diferenças entre os indivíduos não devem se tornar um fator determinante para o seu desenvolvimento integral como um ser humano em formação.

2.INCLUSÃO E EDUCAÇÃO INFANTIL - DIÁLOGOS NECESSÁRIOS

As creches são o primeiro contato, na maior parte dos casos, das crianças com o ambiente educacional, estando ela presente desde os primeiros anos de vida dos indivíduos, o que não era realidade para as crianças com deficiência, que por muito tempo estiveram desassistidas, pois além dos órgãos públicos não proporcionarem ambientes com estrutura adequada, não existiam políticas-públicas que possibilitasse o acesso e a permanência das crianças com deficiência nas instituições educacionais, esses sujeitos eram postos sempre à margem da sociedade, sem perspectivas de vida.

Contudo, após a Declaração de Salamanca (1994), a chama da esperança acendeu no coração das pessoas com deficiência, dos familiares e dos profissionais que já lutavam por uma educação para todos. A declaração traz uma educação para todos, entendendo que “toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas” (BRASIL, 1997 p.1).

Sendo um direito assistido às crianças o acesso à educação de qualidade e sem distinção de gênero, raça, etnia e credo, é preciso tornar o ambiente educacional acolhedor. Logo, torna-se essencial o desenvolvimento de políticas públicas que visem melhorar cada vez mais o ensino nas creches e escolas.

No que se refere à Educação Infantil, a entrada na creche tem grande impacto na vida das crianças, assim como afirma a BNCC, por ser talvez a primeira separação da criança dos seus familiares (seu laço afetivo). É de fato tudo novo, a criança é deixada em um lugar desconhecido por ela, com pessoas que nunca teve sequer um contato. As instituições de ensino, como creches e escolas, precisam ter ciência da importância do seu papel na vida das crianças que a frequentam, sendo assim

Creches e pré-escolas precisam compreender o seu trabalho como uma função educativa de construção da identidade da criança e o exercício de sua cidadania, como também vivenciar a socialização entre elas, desenvolver os aspectos afetivos, cognitivos e emocionais, de modo que tenham acesso e ampliem seus conhecimentos sobre a realidade social e cultural do contexto no qual estão inseridas. (MATA. 2016. p. 2)

Esta função deve garantir às crianças seu protagonismo na formação da sua identidade enquanto ser humano inserido em um contexto social. Logo, deve-se promover atividades, projetos e momentos que façam a criança desenvolver interação social e conhecer as diferenças que existem em todos os setores da sociedade (escola, casa e parque, por exemplo).

Para que isso ocorra de forma organizada e seguindo as leis vigentes para educação, as creches precisam seguir os documentos norteadores para Educação Infantil, sendo eles a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017); Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (BRASIL, 1998); Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2009); Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei n.º 9.394/96 (BRASIL, 1996).

Seguindo os princípios que se encontram no estudo e o cumprimento destes documentos, podemos destacar três pilares que conduzem as práticas pedagógicas: Cuidar, Educar e Brincar. Nesse caso, o Cuidar seria entender a criança como ser humano que possui desejos, necessidades e sonhos e que está no início do seu processo de desenvolvimento. A professora deve estar ali com um olhar humanizado, ouvindo a criança e direcionando-a sempre pelo melhor caminho.

Contemplar o cuidado na esfera da instituição da educação infantil significa compreendê-lo como parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica. Ou seja, cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas.(RCNEI,1998. p. 25)

Quando se fala em Educar, o pedagogo deve preocupar-se em oferecer atividades para criança que auxiliem no desenvolvimento de suas capacidades, sejam elas afetivas, sociais, fazendo com que a criança compreenda a importância do respeito, empatia e ajuda ao próximo. *“Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.”*(RCNEI,1998. p. 23)

Por fim, mas não menos importante, o Brincar. Neste, a criança irá aprender e desenvolver suas habilidades a partir das brincadeiras proporcionadas, por exemplo, ao brincar com uma lousa e lápis para quadro, enquanto outras crianças sentam-se em filas como nas escolas, as crianças estão ali desenvolvendo habilidades diversas, assim como reforçando, ao brincar, as regras que devem ser seguidas na escola, em horário de aula, a partir de suas experiências em sala de aula. Toda brincadeira gera um aprendizado para criança.

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos.(RCNEI,1998. p. 27)

Como dito acima, a creche surge como um espaço em que a criança começará a ser guiada em seu processo de desenvolvimento e isso precisa ser um processo contínuo, respeitando as necessidades e limitações de cada um. Logo, é partindo disso que encontramos a necessidade de pesquisar sobre Educação Especial, na perspectiva inclusiva, pois é necessário que no Projeto Político Pedagógico das escolas/creches seja desenvolvido para promover a inclusão de todas as crianças assistidas pela instituição.

A Educação Infantil na perspectiva da BNCC traz Campos de Experiência que servem de norteadores, no sentido de qual caminho traçar para estimular o desenvolvimento de determinadas habilidades e competências, de maneira a valorizar o brincar como um fator importante para o desenvolvimento social das crianças. O Campo de Experiência Eu, O Outro e Nós, por exemplo, busca estimular a percepção de pertencimento da criança com o meio em que está inserido e como ela se relaciona com o mundo a sua volta. Já o Campo de Experiência Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação, busca promover espaços em que a criança sinta-se à vontade para expressar-se de maneira a valorizar as vivências que a criança traz consigo, além de estimular o desenvolvimento de muitas outras experiências.

A partir do que a BNCC traz como direitos de aprendizagem, podemos ver a criança como autora de sua história, ativa no processo de aprendizagem, pois ao conviver com as diferenças, poderá aprender a respeitá-las. Durante as brincadeiras além de participar de maneira autônoma, conseguirá não só desenvolver habilidades como explorar e descobrir novas estratégias e meios de brincar ao expressar-se, conseguirá conhecer-se.

Então, a função social das instituições de ensino, de acordo com as nossas reflexões, passa a ser, quando nos referimos a Educação Inclusiva, fazer com que as crianças saibam lidar de maneira respeitosa com a heterogeneidade do mundo em que vivemos. Para isso, a sala de referência precisa ser um ambiente rico em possibilidades, na qual as atividades e momentos de vivências devem ser pensados a partir das necessidades já conhecidas pelo professor, para que todas as diferenças sejam contempladas e cada criança consiga desenvolver o seu potencial sem ser comparada ou colocada em uma condição determinante. A empatia entre as crianças da sala surgirá como algo involuntário e natural, quando o ato de ajudar o colega for a primeira atitude da criança, e é isso que esperamos que elas levem para o mundo.

Mantoan (2003) traz um modelo social de deficiência, ao ver a pessoa antes de sua deficiência. Ao enxergá-la como pessoa, conseguimos ver suas potencialidades e não nos prendemos a limitações e dificuldades que a cercam. Faz necessário refletir sobre a gama de referências imposta pela sociedade, referências essas que limitam a criança, dizem como se portar, como falar, como brincar. Busca-se manter um padrão de comportamentos e quem não seguir esse padrão, é excluído automaticamente. Estereótipo, rótulos, comparações, definições, são dadas às crianças desde cedo, se está quieta demais tem algo de errado, se a criança se expressa com autenticidade, é sem limites. Onde a criança pode ser quem ela é de fato? Onde ela pode participar ativamente do seu processo de desenvolvimento?

Ao ver a criança como um ser social em formação, sem limitá-la diante de embates físicos, podemos promover espaços de desenvolvimento significativos. Além de atividades pedagógicas que contemplem todas as habilidades e dificuldades das crianças, é preciso pensar

na acessibilidade do ambiente físico, uma vez que a inclusão não se detém apenas ao aspecto cognitivo.

A organização do espaço, a eliminação das barreiras arquitetônicas (escadas, depressões, falta de contraste e iluminação inadequada), mobiliários, a seleção dos materiais, as adaptações nos brinquedos e jogos são instrumentos fundamentais para a prática educativa inclusiva com qualquer criança pequena. Eles se tornam condições essenciais e prioritárias na educação e no processo de inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais. (BRUNO, 2006. p. 18)

Na realidade vemos muitas instituições despreparadas para receber as crianças com deficiência, apesar de termos visto acima a importância de um espaço bem estruturado para promover a inclusão, infelizmente nem todas as instituições estão aptas. Além do da falta de barreiras físicas como escadas, espaços apertados, falta de sinalizadores, vemos também o como a falta de conhecimento afeta diretamente as crianças com deficiência.

Para que a Educação Inclusiva se efetive, faz-se necessário o trabalho conjunto dos órgãos públicos responsáveis pela infraestrutura das instituições de educação junto às equipe gestora das unidades de educação infantil, para que solicitem as melhorias. Possibilitando assim a realização de vivências que envolvam todos e onde todos possam se desenvolver integralmente.

A inclusão deve ser vista como algo necessário que exige determinação, empenho e recursos para que ela seja efetiva. A importância de se promover a inclusão para uma criança com deficiência deve ser levada em consideração, assim como a indispensabilidade de promover e desenvolver um ambiente apto para o seu desenvolvimento integral, no qual através da socialização e das vivências desenvolvidas, ações como empatia não aconteçam ocasionalmente, mas sejam práticas do cotidiano.

A busca incessante por metodologias e práticas que possibilitem e estimulem a participação efetiva das crianças durante o desenvolvimento das vivências, aumenta a busca por estratégias e recursos que estimulem a participação significativa e o desenvolvimento de novas habilidades. Jogos, recursos visuais, desenhos, muitas são as possibilidades, mas vimos como pertinente abordar a literatura infantil nesta ocasião.

Diante disso, a literatura infantil para além de simples histórias, torna-se indispensável para a promoção de práticas pedagógicas envolventes que promovam a inclusão. Como agentes facilitadores da promoção da inclusão, podemos explorar as mais diversas temáticas de maneira a atender as demandas do público-alvo, sem ser de maneira monótona e cansativa, mas envolvendo as crianças na narrativa da história, trazendo reflexões e possíveis resoluções de problemas que possam existir.

A literatura infantil pode ser um elemento facilitador na promoção da inclusão ao promover a identificação com os problemas físicos, sociais e emocionais dos personagens, assim sensibilizado e envolvido pelo contexto da história, o leitor pode ser instigado à reflexão e numa possível quebra natural de preconceitos.(SOUSA, 2022,p.14)

A literatura infantil surge como uma possibilitadora para o desenvolvimento de práticas inclusivas tanto dos profissionais da educação infantil como das crianças. Entender que as crianças são movidas pelo lúdico, nos motiva a trazer histórias, pois além de ilustrar a importância de respeitar as diferenças, pode despertar a reflexão sobre o tema.

3.PESQUISA-AÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Diante de muitos desafios encontrados na educação do nosso país, queremos, com esta pesquisa, dar ênfase à necessidade de práticas pedagógicas que promovam a Educação Inclusiva em unidades de Educação Infantil, de maneira a provocar uma reflexão do papel do professor como mediador de ações/práticas inclusivas. Sendo assim, a partir de estudos sobre o tema e nossa experiência profissional, fizemos uma pesquisa *in loco* em uma Creche Municipal, situada na cidade de Campina Grande, na Paraíba, para um levantamento de necessidades e/ou problemas que precisam ser acompanhados com um olhar mais sensível e atento, para buscar encontrar caminhos que melhorem ou solucionem tais demandas.

Entender que a Educação Inclusiva deve ser uma prática cotidiana nos motiva a pensar propostas e caminhos que possibilitam tornar realidade o slogan “Educação Para Todos”, como dito na Declaração de Salamanca (1994). Implementando e fazendo valer as políticas públicas como por exemplo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), que busca garantir além do acesso a permanência das crianças com deficiência nas instituições de ensino regular. Não é suficiente integrar, é preciso incluir.

Metodologicamente, a pesquisa-ação será desenvolvida em campo, partindo de uma abordagem descritiva, na qual teremos um tempo de observação das práticas pedagógicas exercidas pela professora da sala de referência, a interação entre as crianças e o desenvolvimento de um plano de ação, voltado a entender e evidenciar como tem acontecido a inclusão da criança com deficiência no *locus* escolhido. Compreendemos que a educação infantil é importante para o desenvolvimento da criança, e que deve ser direcionada por documentos legais da educação, tais como: Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (BRASIL, 1998); Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2009); Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei n.º 9.394/96 (BRASIL, 1996), e artigos de pesquisadores da área em questão, a educação inclusiva.

A pesquisa-ação se baseia em observação para levantamento de problemáticas existentes acerca da inclusão da criança com deficiência na educação infantil e o desenvolvimento de um plano de ação como maneira de mediar, buscando desenvolver práticas que possam de fato efetivar essa inclusão.

A creche onde foi realizada a pesquisa-ação, foi escolhida por já fazer parte nosso cotidiano, enquanto educadora social voluntária, em contato diário com crianças com deficiência, percebemos como importante levar para a sala de referência uma história que ilustrasse a importância de respeitar as diferenças, o que se fez possível através desta pesquisa-ação.

Durante os meses de fevereiro e março do ano de 2024 fizemos observações mais pertinentes quanto à interação entre as crianças, de maneira a entender quando era necessário mediar situações para a resolução de problemas e quando os conflitos eram resolvidos entre as próprias crianças e como aconteciam as vivências, que práticas favoreciam a participação de todos e quais práticas precisavam de ajuste. Como educadora social voluntária, pude ver de perto como estar aberto a entender o outro torna real a realização de práticas inclusivas.

Após o período de observação, elaboramos um plano de ação com o finalidade de promover uma reflexão sobre o respeito às diferenças e a importância da escuta ativa, não só por parte dos adultos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, mas entre as próprias crianças da turma. A execução do plano de ação ocorreu durante o dia 22 de abril com a autorização da secretária de educação do município de Campina Grande.

4.PLANO DE INTERVENÇÃO

Diante do crescente número de crianças no âmbito educacional com algum tipo de deficiência, no Brasil, como: Autismo, TDAH e Deficiência Intelectual, por exemplo, torna-se

imprescindível que a sociedade, mais precisamente as instituições de ensino, se adequem sempre para ser um local em que as crianças possam se sentir acolhidas, respeitadas e pertencentes ao mundo como um todo.

Como estudante de pedagogia, já atuando no espaço da educação, vejo os espaços educacionais como uma instituição que proporciona além do aprendizado, por ter como objetivo formar cidadãos, sendo ela fundamental para o desenvolvimento de qualquer indivíduo. Por vivenciar situações de despreparo de algumas instituições, e até mesmo de docentes para atender às crianças com deficiência, me senti motivada a desenvolver essa pesquisa-ação, buscando afirmar a importância da Inclusão na Educação Infantil, levando a instituição a ofertar uma educação de qualidade, para todos.

Para tanto utilizamos o livro, Ana Levada da Breca (2002) na Educação Infantil, para a partir da interação das crianças com a história refletir sobre a importância da Inclusão, no âmbito escolar desde a infância, considerando práticas pedagógicas exercidas que intensifiquem o processo de inclusão nas instituições pro infância e como essas práticas afetam/interferem no processo de inclusão e desenvolvimento das crianças.

O livro Ana Levada da Breca (2002) - Coleção Girassol de Maria de Lourdes Ramos Krieger, além de nos fazer refletir sobre nossas práticas pedagógicas, também provoca uma quebra de paradigmas, ao mostrar que cada criança tem a sua própria maneira de reagir ao mundo, sua maneira de expressar seus desejos e vontades, sua maneira de viver. Estabelecer um padrão, um modelo de aluno, torna o ambiente da Educação Infantil desfavorável para o desenvolvimento e aprendizagem. Como uma criança que não pode ser quem é de fato, vai se desenvolver integralmente? E para além das práticas pedagógicas, podemos e devemos refletir sobre como nossas ações instigam as crianças a olharem e perceberem o mundo à sua volta.

Como maneira de mediar os conflitos existentes, elaboramos um plano de ação: fazer a contação da história para a turma de pré-escolar I, composta por crianças entre 4 e 5 anos, em uma creche da rede municipal, levando em consideração fatores como: crianças com deficiência na turma e como acontecem as intervenções, no tempo em que a turma está no mesmo ambiente educacional.

Este plano de ação foi dividido em três momentos que consistiram em: 1º momento: Uma roda para a contação da história Ana Levada da Breca (1990) - Coleção Girassol de Maria de Lourdes Ramos Krieger. Utilizando o livro, para explorar o impacto das imagens e da narrativa sob a perspectiva das crianças; 2º momento: Roda de conversa (Momento em que poderão manipular o livro), para ouvir o que as crianças acharam da história. O que mais gostaram? O que não gostaram? Que atitudes da mãe de Ana não podemos fazer com os nossos colegas? Depois de ouvir as crianças falaremos da importância do respeito e da empatia, trazendo para o contexto da inclusão, mediando uma reflexão sobre como as nossas ações aproximam ou afastam os colegas. 3º momento: Cada criança confeccionou a personagem principal da história, à sua maneira, escolhendo que recursos utilizar. Para construirmos um cartaz coletivo “RESPEITAR AS DIFERENÇAS TORNA O MUNDO COLORIDO” com base na história que foi trabalhada com a turma.

Recursos disponibilizados:

Linha de crochê, lápis hidrocor, lápis de colorir, folha de papel ofício e retalhos de tecido.

4.1.RESUMO DO LIVRO ESCOLHIDO PARA O PLANO DE INTERVENÇÃO

O livro Ana Levada da Breca (2002) Coleção Girassol de Maria de Lourdes Ramos Krieger, narra o retrato da vida cotidiana de uma criança, que por ser serelepe é tida como levada. Ana é uma criança extrovertida, gosta de brincar, correr, pular, gritar e manifestar sua

alegria através de ações, como a maioria das crianças na sua idade. Contudo, a mãe de Ana não demonstra estar satisfeita com os comportamentos de sua filha, a intitulando de criança agitada e inquieta, e por ser assim, junto às suas ações, vem sempre uma repreensão ou correção de sua mãe “- Ana, você devia ser mais quieta ...”, “- Ana, você devia gritar menos”.

Em sua família, existia a prima Lia, uma criança totalmente oposta a Ana. Lia era quieta, comportada e não fazia estripulia, a mãe de Ana logo começou a usá-la como exemplo “- Ana, sua prima Lia é sempre comportada”, “Você devia ser como Lia”.

Com o passar do tempo, Ana foi deixando de ser quem era. Não corria mais, não gritava mais e nem brigava com seu irmão por coisas bobas. Seguindo o exemplo de sua prima Lia, nem corria, nem brincava, Ana agora vivia calada, não perguntava, não questionava. Com o comportamento totalmente diferente, sua mãe começou a sentir falta daquela menina que sempre falava, a cor e a alegria daquela criança serelepe haviam sumido.

Logo aquela mãe que antes reclamava, agora suplicava para que sua filha voltasse a ser quem era, com toda sua alegria. Mas, não foi do dia para a noite que Ana conseguiu voltar a ser quem era, ter os seus desejos e necessidades reprimidos a tornou uma criança triste e distante de sua realidade.

4.2.RELATO DO PLANO DE AÇÃO

A turma acompanhada durante a pesquisa tem 25 alunos matriculados, estavam presentes no dia da contação da história apenas 11. Sentados em um tapete na área externa da sala de referência, os olhos atentos expressavam a curiosidade em descobrir quem era Ana. No decorrer da história as expressões faciais iam ilustrando o momento da contação da história, quando Ana Levada da Breca perdeu sua cor, as crianças demonstraram preocupação, disseram: “- E agora?” “Por que ela ficou assim?”. Começamos então a refletir sobre ações que podem deixar os coleguinhas assim, conversamos sobre a importância do respeito às diferenças e como é importante escutar o que o outro tem para nos falar. Na turma tem crianças com deficiência e elas participaram do momento da contação da história. Entre uma fala ou outra, umas das crianças identificava uma situação que havia acontecido na turma como por exemplo: “- Quando a coleguinha (estava em crise) gritava” e a turma a ajudava a se acalmar.

Quando a história chegou a seu ápice, ver Ana retomando a cor, levou todas as crianças a vibrarem, umas bateram palmas, outras sorriram. Mas, além de comemorar por Ana ter retomado sua cor, algumas crianças se identificaram com Lia, disseram: “- Eu gosto de ficar calada”. “-Prefiro não brincar”. Abrindo a discussão para pensar o oposto de “Ana Levada”, surgindo então outro ponto importante, não é só Ana que deve ser respeitada, Lia também.

Quando fomos para a sala realizar a confecção de “Ana Levada”, utilizamos material não estruturado e deixamos as crianças escolherem como iriam fazer. Todas as crianças, desenharam e pintaram Ana feliz, e quando perguntamos por que, eles diziam “-Colorida fica mais bonita”. “- Ela está feliz, pode gritar”. Levar o lúdico e dar lugar ao imaginário das crianças nos proporcionou um ambiente mais propício para entender as limitações e necessidades dos que estão à nossa volta.

Durante o desenvolvimento do plano de ação, a participação da professora possibilitou que as vivências acontecessem de maneira significativa, sempre mediando e estimulando as crianças com deficiência, de acordo com as especificidades. Acalmando e acolhendo as que precisam de um pouco mais de atenção, pois como a história foi contada na área externa da sala de referência, existiam muitos estímulos que podiam chamar a atenção das crianças.

Promover um espaço de fala, aberto para que as crianças se expressem à sua maneira, mostrou mais uma vez que a Educação Inclusiva é possível e como ela é indispensável na Educação Infantil. Foi magnífico ver como as crianças buscaram possíveis soluções para que a cor de Ana Levada da Breca voltasse, elas se envolveram tanto com a história que associaram

a realidade da sala de referência, fazendo ligações reais entre os personagens e os colegas da sala.

E, como parte integrante da turma, foi possível identificar pontos positivos que a turma alcançou através da contação da história, pois temos acesso ao antes e ao depois. A história por si só não resolve problemáticas ou supre demandas, mas estimula um olhar mais empático entre as crianças. Um olhar que precisou ser despertado não só nas crianças mas em nós adultos também.

5.RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta pesquisa-ação-participativa aqueceu em nossos corações a chama da esperança, ao ver de perto uma professora com olhar de igualdade para com as crianças da turma, pensando vivências e recursos que atendessem as necessidades conjuntas e individuais de cada uma, ao ver a criança em sua singularidade, conseguimos perceber práticas pedagógicas acolhedoras, que promovem o sentimento de pertencimento, possibilitando assim a socialização e o desenvolvimento das crianças assistidas pela instituição de ensino infantil.

Destacou-se entre as práticas pedagógicas positivas, a escuta ativa, em que a criança encontrou espaço para expressar seus desejos, vontades e necessidades. A professora demonstrava estar sempre aberta a ouvir as crianças de maneira a solucionar as demandas da melhor forma possível sem impor a sua visão sobre a problemática, mas dialogando para juntos encontrarem a solução. Ressaltando assim a criança como autora de sua história.

Precisamos entender que a Educação Inclusiva não deve acontecer somente enquanto crianças, nem tão pouco enquanto adultos. Deve começar na infância e estender-se por toda a vida.

A inclusão escolar tem início na educação infantil, onde se desenvolvem as bases necessárias para a construção do conhecimento e seu desenvolvimento global. Nessa etapa o lúdico, o acesso às formas diferenciadas de comunicação, a riqueza de estímulos nos aspectos físicos, emocionais, cognitivos e psicomotores e sociais e a convivência com as diferenças favorecem as relações interpessoais, o respeito e a valorização da criança.(BRASIL, 2008, p.16)

Sendo assim, faz-se necessário que o estado promova formações continuadas voltadas à reflexão e desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas, para que aconteça de maneira natural no dia-a-dia e não seja apenas visto como um desafio. Além disso, o uso de recursos torna-se indispensável, para a promoção de vivências que envolvam a todas as crianças de maneira significativa. Pois mediante esta pesquisa podemos ver que a falta de recursos propicia o não envolvimento da criança com deficiência nas vivências propostas.

Uma das estratégias utilizadas por nós durante o desenvolvimento do plano de ação, foi a utilização de uma literatura infantil como maneira de abordar o respeito às diferenças e a importância da inclusão. Ao ver as páginas coloridas de um livro, a mente da criança é estimulada a pensar realidades diferentes para o que ela vê em sua frente.

Não podemos esquecer que o professor desenvolve um papel fundamental na formação das crianças como mentes pensantes e cidadãos em construção, sendo um mediador, enxergando as potencialidades e as estimulando, instigando a curiosidade, dando espaço, vez e voz para que as crianças se expressem livremente. Provocando situações em que as crianças possam desenvolver o seu senso crítico, utilizando estratégias para tornar o ensino-aprendizagem de fato significativo. Mas, junto a esse professor mediador, deve existir uma equipe que o apoie, incentive e o ajude a pensar práticas inclusivas.

O olhar sensível do professor, despertará um olhar sensível nas crianças, a prática de ações de afeto, culminará na prática da inclusão. De maneira involuntária, após o contato das crianças com a história, elas começaram a ter mais paciência umas com as outras, entendendo que existem momentos que a colega vai precisar gritar e nem por isso deverá tampar os ouvidos, acolher durante o choro, consolando e acalmando. Impossível falar de educação sem falar de amor, a afetividade abre caminhos, quebra barreiras e constrói pontes, seus efeitos são a longo prazo, estende-se durante toda a vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília, MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_voll.pdf Acesso em: 26/02/2022

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/educacao-infantil/>. Acesso em: 28/02/2022.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais** 2. ed. Brasília, DF: Corde, 1997.

BRASIL .Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRUNO, Marilda Moraes Garcia. **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão.** 4. ed. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/introducao.pdf> Acesso em: 26/02/2022.

KRIEGER, Maria de Lourdes; ORLANDO. **Ana Levada da Breca.** 2ª edição. Ed. Moderna, São Paulo, 2002.

SANTANA, Katiane Cardoso; MATA, Áurea Augusta Rodrigues. **A importância da Educação Infantil para o desenvolvimento do indivíduo.** III CONEDU: 2016. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO_EV056_MD1_SA17_ID2022_09062016000008.pdf Acesso em: 25/02/2022.

SOUSA, Larissa Lima. **A Importância da Literatura Infantil na Inclusão Escolar: Reflexões à perspectiva de docentes do CMEI Sagrado Coração de Jesus, Codó - MA.** Biblioteca Digital de Monografias: 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/123456789/5754> Acesso em: 30/05/2024.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação.** 10 ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

VIGOTSKI, L.S. **O desenvolvimento psicológico na infância.** 1º ed. Martins Fontes, São Paulo, 1988.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus o seu cuidado, a sua presença e proteção que me acompanham todos os dias, nas idas e vindas, pois sem Ele eu não teria chegado até aqui. A minha mãe, pela dedicação, companheirismo e amizade, tornando-se, fonte de inspiração. Ao meu irmão e minha família por ter me dado força e ânimo para resistir aos dias tempestuosos. Ao meu namorado Felipe, por todo apoio e incentivo. Gratidão à vocês minhas colegas de turma e profissão, pelos embates que travamos juntas. Às queridas professoras que me acompanharam até aqui, vocês despertaram o melhor de mim, enquanto ser humano e professora em formação, compartilhar esse momento com vocês é um grande privilégio. Dedico esse trabalho e os anos de estudo a vocês.